



EMERGÊNCIA DE PLÂNTULAS DE RÚCULA EM DIFERENTES COMPOSIÇÕES DE SUBSTRATOS

Sara Raissa Brito Bezerra¹; Janine Farias Menegaes²; Antonio Ismael Inácio Cardoso²; Jolinda Mercia de Sá³

¹ Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), Faculdade de Ciências Agrônômicas, Programa de Pós-Graduação em Agronomia – Horticultura. Av. Universitária, 3.780, Altos do Paraíso, Botucatu, São Paulo, CEP 18.610-034. Brasil. sararaissabezerra@gmail.com. Apresentadora do trabalho. ; ² Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), Faculdade de Ciências Agrônômicas, Departamento de Produção Vegetal – Horticultura. janine.menegaes@unesp.br. antonio-ismael.cardoso@unesp.br

³ Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), Faculdade de Ciências Agrônômicas, Programa de Pós-Graduação em Agronomia – Horticultura. Av. Universitária, 3.780, Altos do Paraíso, Botucatu, São Paulo, CEP 18.610-034. Brasil. jolindamercia@gmail.com

Entre as hortaliças-folhas a rúcula, pertencente à família Brassicaceae, destaca-se pelo seu sabor característico e levemente picante, com ciclo de cultivo curto variando de 35 a 60 dias após a semeadura. Contudo, a qualidade das sementes são fundamentais para o sucesso desse cultivo, assim, o objetivo deste trabalho foi avaliar o efeito das composições de substratos sobre a emergência de rúcula em diferentes tratamentos de sementes. O experimento foi conduzido em ambiente protegido, em delineamento inteiramente casualizado, em fatorial 5x2 (composições de substratos: percentagens volumétricas 100% casca de arroz carbonizada (CAC), 100% substrato comercial Carolina Soil® (CS), 25% CAC + 75% CS, 50% CAC + 50% CS, 75% CAC + 25% CS; e tratamentos de sementes: sem e com tratamento com hipoclorito de sódio a 5% por 5 min), com cinco repetições, sendo cada unidade experimental composta por 10 alvéolos, contendo de 8 sementes cada. A semeadura ocorreu em bandejas plásticas alveoladas (200 células) com volume celular de 15,8 mL, contendo os substratos supracitados, sendo mantidas em sistema “Deep Film Technique” (DFT) com irrigação apenas com água. Foram avaliados a emergência das plântulas (EMG) diariamente, até 14 dias após a semeadura, obtendo-se a taxa de emergência, e foram calculados o índice de velocidade de emergência (IVE) e o tempo médio de emergência (TME). Os dados expressos em percentagem foram transformados em arco-seno e submetidos a ANOVA e ao teste de Tukey ($p < 0,05$). Observou-se que não houve diferença significativa para a emergência de plântulas de rúculas, com médias de 92%, 100%, 100%, 98% e 97% para as sementes sem tratamentos e 90%, 100%, 100%, 96% e 94% para as composições de substratos 100% CAC, 100% CS, 25% CAC + 75% CS, 50% CAC + 50% CS, 75% CAC + 25% CS, respectivamente. Verificou-se que houve significância para o TME e o IVE, sendo que a emergência ocorreu nos tempos médios de 6,6 e 6,8 dias (CV: 7,78%) e as médias dos índices foram de 13,041 e 12,396 (CV: 7,94%), para as sementes sem e com tratamentos, nesta ordem. Observou-se que a composição de substrato com 100% CAC além de proporcionar menor emergência de plântulas em relação às demais composições, a emergência ocorreu em média de 7,1 dias para ambos os tratamentos de sementes. Isto pode ser atribuído ao alto percentual de aeração (45%) que o substrato apresenta quando utilizado puro em comparação ao 100% CS com aeração próxima de 25%. Conclui-se que entre as composições de substratos recomenda-se as 100% CS e 25% CAC + 75% CS, por promover 100% de emergência de plântulas em 6,4 dias, independente do tratamento de sementes.

Palavras-chave: *Eruca sativa* Mill., Tratamento de sementes, Tempo de emergência.